



Filiado à **FENASPS** **CSP**
Cadastrado

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Segurança Social, Saúde, Previdência, Trabalho e Assistência Social em Minas Gerais

DERROTAMOS O FASCISMO NAS URNAS

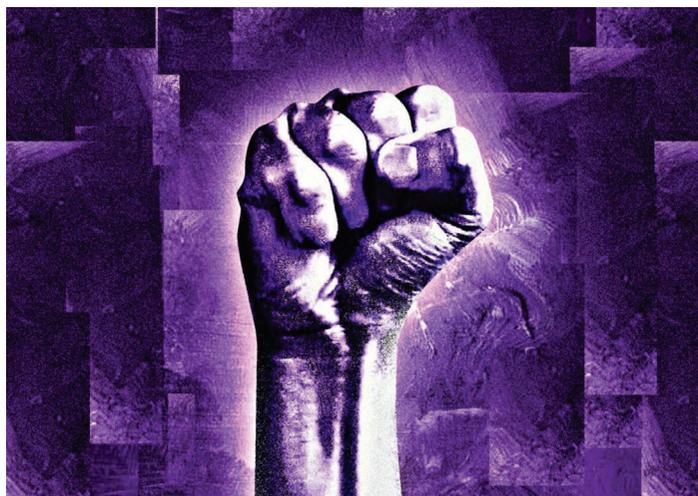
AGORA É LUTAR POR AVANÇOS

Após golpe de 2016, a conjuntura que se instaurou foi de desmonte aviltante dos direitos da classe trabalhadora, Michel Temer líder golpista, iniciou seu governo com a EC nº 95/2016, reduzindo os gastos primários por 20 anos, em seguida, aprovou a contrarreforma trabalhista, estabelecendo o trabalho sem direitos, desmontando o sistema trabalhista brasileiro, conquistado nas lutas da classe trabalhadora no decorrer do último século. Contrainformação que privilegia os capitalistas, amplia a terceirização, precarização, uberização e estabelece o trabalho intermitente, praticamente os patrões ficaram desobrigados a pagar salários, não por acaso multiplicaram as denúncias de trabalho escravo por todo o país.

Em 2018, as ações golpistas de Temer e extrema direita, são responsáveis pela eleição de um miliciano genocida a presidente, tendo o Centrão como aliados, após depor Dilma afrontando a democracia, apoiaram e elegerão um Capetão, que deu início a maior tragédia deste País, trazendo de volta as organizações neofascistas que contaram com apoio

do poder constituído, as tentativas de destruição das estruturas nacionais.

Com a eleição do presidente Bolsonaro, o país passou a ser desgovernado por uma horda



VAMOS À LUTA

ultradireitista, que impôs tempos sombrios, desmantelando os órgãos de pesquisas, a educação pública, a saúde, e as universidades, amplia a desigualdade social, a realidade é barbárie social em contexto de fome e extrema pobreza. Os serviços públicos são desmantelados e os servidores e servidoras com seus salários congelados por sete anos.

Infelizmente, uma parcela

da população aprova esse projeto de destruição nacional, embarcou neste barco sem futuro, seguindo os pastores e os falsos profetas que venderam a mentira de libertação e salvação, embarcaram nas fantasias delirantes do falso capitão, que foi preso e expulso do exército por ser considerado incapaz mentalmente e atos terroristas.

Com posicionamentos misógino, fascista, arrivista, ficou 28 anos como deputado na câmara Federal sem apresentar nenhum projeto decente, e como governo além da pauta da extrema direita, seu primeiro e nefasto projeto foi a contrarreforma da Previdência, na qual deixou os(as) trabalhadores(as) esfacelados, perdendo direitos e conquistas, fazendo a aposentadoria um sonho impossível de ser alcançado.

Como puxadinho do ministério da Economia, a Previdência Social foi desestruturada de tal forma que ninguém do governo estava autorizado a estabelecer negociações com as entidades sindicais, que encaminharam centenas de solicitações de reuniões, as quais eram sempre ignoradas, pois acreditam que assim os servidores aceitariam

Acompanhe ainda nesta edição:

Após a vitória de Lula, avançar na luta contra a extrema direita

Página 3

É urgente fazer reestruturação do INSS que está um caos

Página 4

A vitória de realizar uma greve e enfrentar o governo

Página 5

Seguridade Social merece atenção por parte do novo governo

Páginas 7

resignados a ficar em silêncio na fila fadada ao esquecimento.

E veio a pandemia da Covid-19, e com ela, as mortes aos milhares enquanto o presidente, sob o manto fascista, com requintes de crueldade, debochava de quem se sufocava morrendo sem ar. Necessário lembrar do negacionismo propagado por Bolsonaro e seus tratamentos homicidas com Cloroquina, tratamento com Ozônio e Ivermectina. Com certeza adveio a seu tratamento como genocida, responsável por proximamente 700 mil vidas, tragédias familiares insuperáveis, que causaram profunda dor e desalento das famílias que todos os dias choram a perda dos entes queridos.

Foram mais de sete anos com serviços públicos sendo cruelmente atacados duramente, porém as categorias juntaram forças e construíram importante unidade, capaz de impor derrotas a este governo, construir greves, indo as ruas, e assim poucos, foi ganhando mais adeptos. Nesta jornada para a redemocratização do país, com ataques a democracia e ameaça de novo golpe militar que poderia implantar uma nova ditadura.

Amparado pela constituição o STF, reformulou as sentenças de Juiz Ladrão, e do golpe da vaza jato que manteve um inocente prisioneiro

durante 580 dias, após ser inocentado e livre Lula, liderou um dos maiores movimentos em defesa da democracia unindo os movimentos sociais e sindicais, CNBB, OAB e entidades da sociedade civil democrática e com o povo nas ruas, alavancamos a candidatura de um Presidente que se tornou a grande esperança de reconstruir este País.

O genocida fez de tudo para permanecer no cargo, e aprofundar seu funesto projeto de poder fascista, mas foi derrotado nas urnas. Agora e mobilizar todos os setores, e fazer com este monstro, seja julgado e pague na cadeia, pelos crimes grotescos como genocídio, corrupção, fraudes, compra de votos com Orçamento Secreto bilionário e o Auxílio Brasil, forjado na ilegalidade apenas para obter benefício eleitoral. E como todo chantagista sempre ameaçando quem se opusesse aos seus planos,

E mesmo com adversidade absurda conseguimos derrotar esse nazifascista genocida, foi obrigado a arquivar a PEC 32, realizamos greves, impedimos escalada autoritária e enfim eleger Lula para fazer a reconstrução democrática do Brasil, um país que deve se voltar aos projetos sociais prioritários de combate à fome, geração de emprego e renda e reestruturação dos serviços e servidore(a)s público(a)s. Bolsonaro

foi o único presidente, desde 1985, que não concedeu qualquer reposição salarial aos servidores públicos.

Coube a esta geração o papel histórico de derrotar o nazifascismo nas urnas, somos parte da legião vitoriosa, que brigou por pão, vacina e educação, derrotando a necropolítica, em defesa da vida, contra a miséria e a fome. Estivemos na linha de frente desta batalha, porém a guerra ainda não está ganha, precisamos manter o povo nas ruas, unindo todos os democratas, que acreditam neste sistema como forma de governar para todo(a)s. As entidades do FONASEFE, estão mobilizadas, buscando dialogar com a equipe de transição do governo eleito, discutir as reivindicações os direitos da classe criminosamente retirados por este governo. Como principal ponto de reivindicações está o reajuste emergencial e a recomposição das perdas históricas, e importante que todas as carreiras do Seguro, Seguridade Social e ANVISA sejam reestruturadas, valorizadas, dando segurança profissional aos servidores.

Parabenizamos a todos e todas que estiveram juntos nesta luta, nas greves e nas ruas, para ser a luz que vai derrotar as trevas. Afinal, somos de luta e não desistimos nunca!

\$ ESTE AVISO VALE DINHEIRO \$



Lembramos aos trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas da SAÚDE, TRABALHO, INSS, FUNASA que receberam AÇÕES JUDICIAIS em 2021 através de nossas assessorias jurídicas como: Horas extras, Gratificações de produtividade, 28,86%, PCCS, Anuênios, VPNI, Integralidade na gratificação produtivista e 3,17% não esqueçam de declarar o IMPOSTO DE RENDA exercício 2022/2023.

Lembramos que as custas, o zelo e a vitória nos processos são responsabilidades do SINTSPREV/MG e a declaração do imposto de renda para no caso de devolução do valor descontado a título de IRRF **é SUA.**



Av. Afonso Pena, 726/4º andar, Centro
CEP: 30.130-003, Belo Horizonte/
Minas Gerais
Telefone: (31) 2552-1610 / 0800-600-1611

Site: www.sintsprevmg.org.br
E-mail: sintsprev@terra.com.br

Secretaria de Administração e Finanças: Cleuza Maria Faustino do Nascimento - MS/JF, Almir Pereira Coimbra - MS/Pavão, Oneide de Oliveira - MS/Uberaba. **Secretaria de Organização:** Sandra Maria dos Santos - MS/BH, Nelson Barbosa Filho - MS/BH. **Secretaria de Aposentados e Pensionistas:** Júlia Maria Vieira - INSS/BH, Temóteo de Souza - INSS/Uberaba. **Secretaria de Assuntos Jurídicos:** Dárcio Esteves Faria - MS/Teófilo Otoni, Antônio Alves Pinto - MS/Itaúna. **Secretaria de Formação Sindical:** Edmar de Fátima Medeiros - MT/Curvelo, Genivaldo Fagundes de Moraes - INSS/Teófilo Otoni. **Secretaria de Políticas Públicas:** Dayse

Urzebo V. Macciotti - INSS/Uberaba, Ione Martins Fortunato - MS/BH. **Secretaria de Comunicação e Imprensa:** Marinete Vilela Silva Rocha - MS/Viçosa, Maria das Graças Pereira Costa - FUNASA/Pirapora. **Secretaria de Políticas Sociais:** Romélia Rodrigues Lima - MS/BH, Flávia Ferreira dos Santos - INSS/Ubá. **Secretaria de Cultura e Lazer:** Miriam Barbosa dos Santos - MS/BH, Jorge Anselmo de Oliveira - INSS/Araguari. **Secretaria de Políticas de Saúde do Trabalhador:** Marco Aurélio Costa Perdigão - INSS/Ipatatinga, Juniel Scarabelli - MS/Ipatatinga. **Suplentes da Diretoria:** Abigail Alves Pinto, Sandra Eunice da Consolação de Laia - INSS/BH,

Aparecida Tomázia de Paula Guimarães - MS/BH. **Conselho Fiscal:** Maria Nazária de Souza Arruda - MS/Betim, José Silvestre Nunes - INSS/Uberlândia, Terezinha Laborão - MS/BH. **Suplente do Conselho Fiscal:** Cleuza Maria Fernandes - MS/BH, Vera Lúcia Damiano Pedro - MS/BH.

Jornalista Diagramador: Ângelo R. Gerônimo 14564 / JD

Projeto Gráfico e Editoração: ARG Design e Comunicação
Impressão: Birgráfica
Tiragem: 6.000 exemplares

ELEIÇÕES 2022

Após a vitória de Lula, avançar na luta contra a extrema direita e o neoliberalismo

"Nós não enfrentamos um adversário, nós não enfrentamos um candidato. Nós enfrentamos a máquina do Estado brasileiro colocada a serviço do candidato da situação para tentar evitar que nós ganhássemos as eleições."

(Lula, em declaração antes da leitura de seu discurso de vitória, 30 out. 2022)

Lula foi eleito em 30 de outubro/22 com mais de 60 milhões de votos, equivalente a 50,9% dos votos válidos, pouco mais de dois milhões de votos à frente do ocupante do Palácio do Planalto. A margem estreita de vitória, equivalente a pouco menos de 2% dos votos válidos, pode dar a impressão de que foi uma vitória pequena. Na verdade, tratou-se de uma vitória espetacular, contra uma máquina eleitoral que cometeu os maiores abusos do poder econômico, político e religioso dos últimos 40 anos, talvez de toda a história da República brasileira.

O abuso do poder político foi alimentado pelos R\$ 41 bilhões da PEC Emergencial, aprovada em meados de 2022, acrescidos dos outros bilhões do Orçamento Secreto, que se transformaram na maior concessão de auxílios sociais e em uma das maiores séries de obras públicas em período eleitoral da nossa história. Some-se a isto o uso da máquina estatal em eventos que se transformaram, ilegalmente, em atos de campanha, como o próprio Sete de Setembro, além de reuniões públicas de apoiadores e apoiadoras nos palácios presidenciais. A última página dessa série de abusos eleitorais foi o uso da Polícia Rodoviária Federal, bem como a mobilização dos apoiadores do presidente nas Polícias Militares, para retardar ou impedir a chegada dos eleitores e eleitoras de Lula a seus locais de votação, especialmente no Nordeste, em pleno 30 de outubro.

O abuso do poder econômico veio por meio da ofensiva empresarial, que cresceu estupidamente no segundo turno das eleições. Além das doações legais de campanha, que superaram muito as recebidas por Lula, suspeita-se que o dinheiro dos



Manifestação a favor do governo Bolsonaro na Esplanada dos Ministérios

super-ricos financiou desde o início a indústria profissional de fake news, extremamente dinamizada na última etapa da disputa eleitoral. Some-se a isso o escandaloso retorno em larga escala do assédio eleitoral, reedição em tiragem ampliada do tradicional voto de cabresto, com vários empresários ameaçando de demissão os funcionários e funcionárias lulistas ou prometendo bonificação àqueles e àqueles que mudassem seu voto para Bolsonaro.

O abuso do poder religioso, marca destas eleições, veio por meio de líderes religiosos, majoritariamente evangélicos, que buscaram transformar o presidente violento, boquirroto, incompetente, admirador de ditadores e torturadores, em um enviado de Deus, um novo Messias. Em paralelo, contra Lula, o PT e toda a esquerda em geral foram disparadas as velhas acusações, potencializadas nessa campanha eleitoral, de associação ao mal, ao demônio,

à imoralidade e à perseguição aos cristãos e cristãs. A disputa eleitoral foi tratada por esses mercadores da fé como uma "guerra espiritual", uma guerra santa na qual a própria salvação da alma dos brasileiros e brasileiras estaria em jogo.

Contra todos esses abusos, toda essa máquina sórdida de produção de mentiras, ameaças, mensagens de ódio e sermões criadores de pânico, Lula triunfou no segundo turno. O quanto desta vitória se deveu ao reconhecimento social e admiração popular pela figura do candidato, à frente amplíssima e interclassista formada em torno da sua liderança ou ao imenso leque de erros cometidos pela campanha governista é questão a ser debatida nos meses, anos, décadas que virão. Todos esses fatores, em menor ou maior grau, concorreram para a vitória. Mas nunca devemos deixar de lado a enorme capacidade de resistência do povo brasileiro, encontrada nas cidadãs e

cidadãos que resistiram ao assédio de patrões ou líderes religiosos, que contornaram as intimidações de milicianos ou nazifascistas raivosos, que caminharam quilômetros para votar quando seus meios de transporte foram barrados pela PRF, que mobilizaram sua aldeia indígena ou seu quilombo para derrotar o genocida. Não podemos esquecer daquelas e daqueles que superaram o medo difundido pelos neofascistas e, principalmente no segundo turno, engajaram-se na campanha pela eleição do candidato de origem sertaneja e operária.

Com o genocida derrotado nas urnas, nossa luta não terminou. Em primeiro lugar, é preciso empreender uma grande campanha contra a fascistização do país. Isso começa por denunciar e exigir punição para a vasta lista de crimes cometidos pelos bolsonaristas antes, durante e mesmo após a campanha eleitoral. O futuro ex-presidente e seu círculo de colaboradores e colaboradoras não merece anistia, mas julgamento e punição por seus crimes contra a saúde pública e a vida do povo, contra

a legislação eleitoral e contra a própria democracia. Precisamos nos mobilizar e nos manifestar, nas redes e nas ruas, coletivamente, como foi nossa atuação durante a campanha.

Em segundo lugar, precisamos voltar a difundir, nas redes e nas ruas, nossas bandeiras históricas de ampliação dos direitos sociais e trabalhistas, defesa da soberania nacional e de uma democracia efetivamente popular, garantidora de condições de vida igualitárias para o nosso povo. O debate que trata conjuntamente trabalho e direitos, salário e distribuição de renda, dívida pública e investimento social, empresas estatais e soberania nacional e popular, democracia e igualdade social deve tomar conta da esfera pública. Nesse sentido, deve ser potencializada a proposta do REVOGAÇÃO, pelo qual a população será consultada sobre a revogação de todas as medidas antipopulares tomadas desde 2016: a EC 95 do Teto dos Gasto, também conhecida como a "Emenda da Morte", as privatizações, contrarreformas trabalhista e previdenciária, dentre

outras. Também devemos dar continuidade e aprofundar a luta contra novas privatizações e a PEC 32 (contrarreforma administrativa), que representa o desmonte dos serviços públicos. Nunca saímos das ruas, mas a conjuntura nos exige atos massivos e unitários na defesa intransigente de nossas bandeiras históricas e do estado democrático de direitos, reafirmando "Ditadura Nunca Mais!"

Não aceitamos manifestações de caráter golpistas que visam impedir a posse de Lula e estaremos nas lutas unitárias contra tais manifestações antidemocráticas, sem contudo abrir mão da nossa posição de independência em relação ao governo Lula. Essas são as nossas tarefas a partir de hoje e pelos próximos anos. Não são desafios fáceis nem pequenos, mas a imensa vitória eleitoral conquistada por nosso povo, pelo conjunto das trabalhadoras e dos trabalhadores de nosso país, deve nos animar a avançar na luta contra a extrema direita e o neoliberalismo, rumo à vitória final do povo trabalhador.

LRP - Liberdade e Revolução Popular

CAOS NO INSS

É urgente fazer reestruturação do INSS que está um caos Exigimos carreira e salário digno

Ao longo dos últimos seis anos, dois de temer e quatro de Bolsonaro, o INSS atravessou um de seus piores períodos. Começamos pela defasagem de recursos humanos pois perdeu aproximadamente 46% do quadro de funcionários, hoje seria necessário contratar em torno de 23 mil servidores(as) para suprir a defasagem de pessoal e passar a atender os cinco mais de cinco milhões de brasileiros que esperam até um ano na fila virtual.

Após o fracasso do programa de gestão e incapacidade de atender milhões de cidadão, o único concurso público realizado neste desgoverno teve mais de um milhão de inscritos, para disputar mil vagas. Mesmo com cadastro reserva prevendo mais 2,3 mil

vagas, esta quantidade é totalmente insuficiente para suprir a carência de funcionários. Situação que poderá se agravar pois o órgão já tem quatro mil servidores que preencheram as condições para se aposentarem.

A exemplo das lutas por concurso, vamos continuar pressionando para contratação do máximo de aprovados nos concursos. É buscar junto ao governo a realização de novo concurso se possível para meados do próximo ano.

Atualmente menos de 40% das APS estão funcionando, as

que estão abertas, tem problemas de toda ordem, infiltração, alagamentos, e falta de material de expediente, internet de qualidade, água, papel e estrutura de trabalho, precisa ser reestruturadas muitas caindo aos pedaços.



GREVE 2022

A VITÓRIA DE REALIZAR UMA GREVE E ENFRENTAR O GOVERNO

Após seis anos com salários congelados, sem atendimento das reivindicações e perspectivas de mudanças, os/as servidores/as, deflagraram Greve Por Tempo Indeterminado iniciada em 23 de março/22. Uma luta vitoriosa que colocou na pauta dos debates a exigência de Reajuste Emergencial de 19,99% para minimizar as perdas do período deste desgoverno, assim como reconhecimento como carreira de Estado, Jornada das 30 horas, melhores Condições de Trabalho e realização imediata de Concurso Público.

E possibilitou fazer denúncia do caos vivido no INSS, que priorizou cumprimento de metas abusivas e não atendimento digno a população, trazendo dificuldades e prejuízos para a análise e o reconhecimento de direitos. As metas absurdas impostas sob pressão provocou aumento alarmante do adoecimento dos(as) trabalhadores(as) do INSS, conforme comprova a pesquisa feita pela FENASPS.

E assim os servidores que não aceitam estas degradantes condições de trabalho, deliberaram deflagrar a greve paralisando atividades por 60 dias, mesmo com salários cortados não recuamos um milímetro da luta, que culminou com acordo de greve, ainda não cumprido, tendo a devolução dos descontos dos salários do período da greve compromisso de instalação de Comitê Gestor e Grupo de Trabalho no INSS para atender

nossas demandas. Consideramos o atendimento dessas demandas vitória, pois o governo cedeu parcialmente as reivindicações apresentadas.

Embora tendo sido atendidos em parte, a questão do reajuste emergencial não foi atendida pelo governo, que tinha projeto PEC 32, para destruir o Estado Brasileiro, e assim demandas como carreira de Estado ficaram sobrestadas sem previsão de ser discutida até agora.



EM 2023 A LUTA CONTINUA



Em 2023, o eleito Presidente Lula vai assumir, mas desde já encaminhamos, dossiê sobre o caos que se encontra o INSS, bem

como entregamos a pauta de reivindicações aprovada pela categoria exigindo cumprimento do acordo de greve, a qual devemos manter a mobilização e empreender luta para atendimento da mesma. Importante sempre lembrar que sem luta nada conquistamos, tantos os direitos, como os salários tudo foi duramente conquistado nas greves.

A luta pela reposição emergencial segue firme, o Fórum das Entidades dos Servidores Públicos Federais, protocolaram documento

contendo reivindicação de reajuste emergencial pela inflação do último período, e recomposição das perdas nestes cinco anos de salários congelados.

Para evitar que seja vítimas de fakenews, é muito importante que a categoria acompanhe os informes publicados no site do SINTSPREV/MG e da FENASPS, que sempre são divulgados após as reuniões e audiências realizadas, bem como assistir e participar das lives via youtube onde os representantes Federação socializam as informações.

TODOS À LUTA!!!

Porque é importante manter a luta pela jornada das 30 horas



A luta pela jornada de trabalho é uma das reivindicações mais importantes da classe trabalhadora no decorrer deste século, pois dela deriva direito a condições dignas de trabalho.

Porém a ideologia capitalista sempre criou mecanismos para

explorar a mais valia, aumento da jornada, trabalho por metas e produtividade e descartar aqueles/as que não tem mais condições de produzir gerar lucros.

Guardada as devidas proporções e exatamente isto que este governo fez com a imposição do fracassado programa de gestão, implantado a ferro e fogo no decorrer da pandemia, na ânsia de transformar o INSS e o serviço público no modelo de gestão do governo com trabalho remoto, home office entre outros, aliás em diversas oportunidades os ministros falaram besteiras mentindo sobre êxito deste projeto.

Ainda que tenha servidores/

as, trabalhando até 12 horas dia, nos finais de semana e feriados, não darão conta de atender a demanda de milhões de brasileiros aguardando atendimento na fila virtual um caos sem precedente no INSS.

Então a luta pela jornada de 30 horas de trabalho está na ordem do dia, pois não impede ninguém de estar em trabalho remoto por metas, bem como resolverá os problemas em todas as unidades de trabalho do serviço público. Esta é uma luta iniciada em 1983 que segue até os dias de hoje. Mesmo que tenha opção para trabalho remoto, no RJU artigo 19 prevê seu direito a jornada de 30 ou 40 horas de trabalho semanais. Não é como quer fazer parecer alguns iluminados, que os servidores não tem direitos do cumprimento da jornada de 30 horas no Seguro e na Seguridade Social e Trabalho.

GOLPE - AÇÕES JUDICIAIS

Alerta de golpe para liberação de valores em ações judiciais

Mais uma vez nossos filiados são vítimas de tentativa de golpe envolvendo ações jurídicas. São muitas formas que esses bandidos se utilizam para tentar golpes, e-mails, whatsapp e telefonemas. O mais novo é via whatsapp, os golpistas enviam mensagem como se ela fosse das nossas Assessorias jurídicas - Trindade de & Arzeno Advogados Associados e Vicente de Paula Mendes Advogados Associados, mas é falsa.

Também através de telefonemas, tentam convencer os beneficiários de ações no sindicato que tem uma ação judicial ganha e que, para liberação dos valores, é

necessário pagar as custas. Isso não é verdade.

Na maioria das vezes é através do sindicato que entramos em contato solicitando alguma documentação para liberação de valores de ações judiciais. E mesmo recebendo através do sindicato convém confirmar se é verdade.

Como sempre, orientamos todos e todas para que, se receberem mensagem se passando pela nossa Assessoria Jurídica, não respondam, entrem em contato com o

SINTSPREV/MG pelo telefone: (31) 2552-1610 / 0800-600-16-11 para que possamos verificar se é verdade ou golpe!

Estejam sempre em alerta.

Todo cuidado é pouco!



APOSENTADORIA

Contagem de tempo especial insalubre para aposentadoria no Ministério da Saúde



Infelizmente essa questão se arrasta como uma novela interminável. A Direção do Sintsprev/MG tem se reunido constantemente com a coordenadoria do Ministério da Saúde, em Minas Gerais, cobrando agilidade para que sejam realizados e apresentados os cálculos da Contagem do tempo especial referente à Insalubridade para obtenção de aposentadoria. Ocorre que a alegação predominante é a de que não há pessoal disponível na Superintendência regional em Belo Horizonte/MG para realizar essa contagem.

Como estamos em fim de governo essa questão dificilmente será resolvida nesta gestão. No início de 2023 estaremos cobrando em Brasília e em Belo Horizonte agilidade para que tenhamos esses cálculos em nossas aposentadorias. Muitos trabalhadores estão sendo prejudicados e isso é inadmissível.

FIQUE LIGADO

Acompanhe o Sintsprev/MG nas redes sociais

Com o progressivo desenvolvimento das novas tecnologias de informação e de comunicação digital, o Sintsprev/MG busca também estar mais próximo de você Servidor(a), deixando as informações ao alcance dos seus dedos.

Para isto, basta acompanhar nossas redes sociais e ficar atualizado com relação aos últimos fatos, bem como das ações que o Sindicato coloca em prática para a defesa dos seus direitos.

O cartão apresenta o texto 'ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS e fique por dentro das novidades!' no topo. Abaixo, há ícones e links para: Facebook (sintsprevminasgerais), Instagram (sintsprev_mg), Twitter (@sintsprevmg) e o site (www.sintsprevmg.org.br). À direita, há uma grade de ícones de redes sociais. No rodapé, o logo do SINTSPREV MG é exibido com o texto 'SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SEGURIDADE SOCIAL, SAÚDE, PREVIDÊNCIA, TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MINAS GERAIS' e o lema 'Filiado à FENAPREPP' e 'CATEGORIA 1000'.

SAÚDE E TRABALHO

Seguridade Social merece atenção por parte do novo governo

Esse desgoverno Bolsonaro serviu para demonstrar a incapacidade dessa gente da direita entreguista e fascista em governar com honestidade e para todos e todas do país, sobretudo os mais pobres.

Vimos que na pandemia da Covid-19 o presidente não conseguiu manter um mínimo de compostura e respeito para com a população. Pelo contrário, debochou dos doentes e dos quase 700 mil mortos e colocou pessoas sem qualificação adequada para comandar o Ministério da Saúde. Lembramos do general Pesadelo, o qual negligenciou o atendimento aos infectados de Manaus não enviando oxigênio para salvar vidas. Também

ressaltamos o escândalo da compra das vacinas, no qual governantes queriam cobrar propina de fabricante indiano. Isso foi registrado pela CPI da COVID no senado e está sendo mantido na gaveta até hoje pelo Procurador Geral da República Augusto Aras, bolsonarista raiz e protetor do genocida.

SAÚDE ABANDONADA

Como Bolsonaro não sabe lidar com quem trabalha, fez de tudo para que os profissionais do Ministério da Saúde não tivessem estrutura para desempenhar o trabalho de prevenção de endemias nos estados

e municípios. Muitas prefeituras não forneceram equipamentos adequados para que se combatesse vetores que propagam doenças, colocando em risco a vida de profissionais federais e municipais.

Quantas vidas não teriam sido salvas se o Ministério da Saúde tivesse dado suporte a estes trabalhadores? Uma das tarefas primordiais do novo governo será o de reestruturar o Ministério da Saúde e os trabalhadores de Minas Gerais se colocam a disposição para apoiar no que for necessário. Também vamos buscar valorização profissional e reajuste salarial, estamos com defasagem significativa em nossos vencimentos

e isso impacta em nossas vidas e de nossos familiares. Não podemos mais aceitar que, diante de tantos recursos desviados para o orçamento secreto, nossos salários sejam prejudicados por quem se beneficia da corrupção em detrimento de uma política salarial justa.

Nesta pandemia evidenciamos e valorizamos a atuação dos Profissionais de Saúde pelo país. Apesar do boicote de Bolsonaro, foram eles que minimizaram o número de óbitos e salvaram a vida de milhões de brasileiro(a)s. Em contrapartida, não receberam a devida atenção por parte do governo.

Entendemos que é hora do governo recentralizar as ações da Saúde Nacional com novas tarefas a serem desempenhadas, não só no combate às endemias, mas também na formação de profissionais de auxiliem os trabalhadores municipais e estaduais e, para isso, é necessária a realização de Concurso Público criando milhares de vagas pelo país. Esses quatro anos de desgoverno mostraram que somos muito importantes e necessários ao país.

TRABALHO DEVE TER MINISTÉRIO PRÓPRIO

Embora extinto no início do desgoverno de Bolsonaro, com muita pressão conquistamos um ministério para os servidores do Trabalho, mas em conjunto com a Previdência Social. Agora é hora de lutarmos para que seja devolvida a importância

de um Ministério específico para os servidores do Trabalho, onde as carreiras sejam valorizadas depois de tanto abandono por parte deste desgoverno que sai.

O que assistimos hoje é que as funções desempenhadas pelos profissionais do Trabalho estão aquém de suas possibilidades e isso envolve também os auditores fiscais, que ficaram de mãos atadas para não fiscalizar e multar tantos empresários aliados ao bolsonarismo que cometeram toda espécie de crime trabalhista. Como a nossa categoria é que dá suporte às fiscalizações e desempenham tarefas administrativas relacionadas à CTPS e Seguro Desemprego, há necessidade de se buscar, com urgência, a realização de concurso público para reposição de pessoal.

E como esses profissionais, do Trabalho e da Saúde fazem parte da Carreira da Seguridade Social, que haja, em conjunto, maior valorização salarial. Para que tenhamos êxito nesta empreitada é importante a mobilização para lutarmos por novas conquistas.

No dia 29 de novembro às 19:30 horas a Comissão de Transição da Saúde recebeu as Entidades Nacionais que tem acento na Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS e dentre essas Entidades à Fenaspss esteve presente de forma presencial na pessoa de Carlos Roberto dos Santos e Virtual com Cleuza Faustino. Foi entregue a pauta específica dos servidores da carreira da



Previdência, da Saúde e do Trabalho também foi reafirmada a posição da Federação contra a PEC 32.

Foi colocada a importância da reinstalação da Mesa de Negociação Permanente do SUS, ainda a necessidade de reativação da Mesa Setorial do Ministério da Saúde, a necessidade da discussão das condições de trabalho dos trabalhadores do SUS, a necessidade da aprovação da PEC 101 que garante assistência à saúde dos servidores da EX SUCAM e ainda discussão e aprovação de uma carreira única para os trabalhadores do SUS, além de reafirmar a aprovação do piso salarial para os trabalhadores da saúde.

Também no mesmo dia, o Sintsprev/MG juntamente com Fenaspss fizeram audiência com equipe de transição do governo onde foi entregue aos Ex-ministros da Saúde Arthur Chioro e José Gomes Temporão pauta específica dos servidores Seguridade Social onde aborda principais pontos da nossa pauta: A prioridade ficou direcionada a recomposição das perdas salariais dos últimos anos em torno de 19,99%, jornada de trinta horas semanais para todos(as), condições de trabalho e valorização dos servidores(as).

Caros servidores ativos, aposentados e pensionistas,

Neste ano de 2022, apesar das grandes lutas que travamos, foi um ano sombrio e de muitas dificuldades... Desejamos que o ano de 2023 seja um ano de muitas lutas, porém de grandes vitórias! O Sintsprev-MG deseja a todos(as) um bom Natal e um Ano Novo cheio de saúde, paz e alegrias.

Que 2023, nossas lutas por melhores condições de vida e saúde possam avançar para que tenhamos uma sociedade mais justa e fraterna! Que nossa organização e mobilização continuem sendo marcos para a construção de um novo tempo!